

## SUBSTANTIVO FEMININO

Rostos negros pardos macilentos desfigurados peitos fartos ancas engendradas na dor pés encardidos na poeira da trilha corpos arqueados braços adestrados para o combate gargantas afiadas espíritos guerreiros mentes inquiridoras olhares destemidos almas nascidas para inspirar. *\*É melhor morrer na luta do que morrer de fome.* O substantivo feminino que move a ação e norteia o sentido da vida.

Da senzala ao quilombo é Dandara de Zumbi, a rainha dos Palmares; pele negra e carapinha, olhar irado em brasa acesa, lombo talhado na labuta e no chicote, pernas aladas no jogo da capoeira e na fuga do capataz, colo materno aos acoitados do pelourinho, semeadora de sonhos de igualdade, ventre livre para parir as futuras gerações. Ao ser capturada saltou seu grito de liberdade no abismo do penhasco.

O sertão não é um lugar pacífico onde a grama grassa frouxa e a nascente verte água fresca; tem facão afiado amassando espinho no mato, sol inclemente peneirando o chapéu de palha, barriga roncando, mãos calejadas desde a infância. Sob a escuridão noturna há encomenda de assassinato de emboscada. Escopeta que explode na boca de quem teve a desfaçatez de ensinar às mulheres do roçado seus direitos. O recado não deixou dúvidas; quem tem direito é patrão e militância é coisa para cabra macho. Tombou Margarida Alves, primeira sindicalista rural, como árvore de estorvo e ergueu-se a Marcha das Margaridas, como girassóis brotando igual praga de lavoura pelos campos, estradas e capitais.

Um rebento sobrevivente do Complexo da Maré; negra mãe solteira lésbica, vivendo a magia delirante de despertar mais um novo dia sem sangue nas vestes. Liderança comunitária reconhecida pela luta contra a opressão das mulheres e a discriminação dos moradores de favela. Socióloga ativista movida pela indignação e pela força da voz política em ascensão. Sua transgressão foi aventurar-se em confrontar a violência policial e denunciar a ação de milicianos. Marielle Franco foi silenciada com

quatro tiros na cabeça e floresceu em ideias e ideais, consagrou-se em nome de ruas, discurso em parlamentos, protestos e marchas pelo mundo.

Nunca é um bom dia para morrer, mesmo quando a ferida sangra e flagela a alma. Ousadia mesmo é acordar e começar tudo outra vez. É a necessidade que instiga a sobrevivência; sem conseguir fugir do próprio destino, só resta resistir. A resistência desperta músculos adormecidos pelo medo, esquecidos pela resignação. Nem sempre é a coragem que move o combate; o temor está lá acenando no lacrimejo dos olhos, repuxando o canto esquerdo do lábio e dobrando os joelhos em oração. O que subverte o desassossego é a força de persistir como um anteparo para a afronta, que solapa a justiça e ameaça a vida.

São Dandaras, Margaridas, Marielles. E é assim, por estes ais e espasmos, que a Cavalgada das Valquírias marcha ao som de Wagner pelos quilombos, campos e favelas, recolhendo o corpo das guerreiras para assentá-los no panteão da eternidade. Forjadas na sabedoria de que o inferno é bem aqui, com sua feiura desnuda apavorante ao alcance dos olhos e fumeja labaredas embaixo do nosso nariz. São Dandaras, Margaridas, Marielles. Tem gente que nasce para não morrer, tem gente que morre estrela e nasce constelação.

Dandara. Pernambuco (+1694) \*Margarida Alves. Paraíba (+ 1983) Marielle Franco. Rio de Janeiro (+2018)

CAVALGADA DAS VALQUIRIAS